

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - SILVA, Josianne Maria Mattos da; AVELAR, Telma Costa de. Crianças em situação de rua e suas representações sobre lar e família por meio do desenho. *Psicol. Argum.*, 32(76), p. 69-77, jan./mar. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave - Para crianças em situação de rua, este espaço representa um ambiente de socialização e trabalho. Alguns autores salientam que o contexto familiar destas crianças favorece a saída de suas casas. A vulnerabilidade tornou-se um aspecto importante a ser considerado na compreensão de seus vínculos familiares. O presente estudo, de abordagem qualitativo-exploratória, consistiu em investigar as representações de crianças em situação de rua sobre seus lares e famílias mediante a linguagem simbólica do desenho. Participaram dele sete crianças em situação de rua, de ambos os sexos, com idades entre dez e quatorze anos. Foram aplicados dois instrumentos projetivos: o teste do desenho da família e o protocolo para o desenho da casa, referente ao teste House-Tree-Person (HTP). Os resultados apontaram que, para os participantes, o modelo de família não equivale ao modelo nuclear. Apontaram ainda mobilização diante dos desenhos, ambivalência afetiva em relação ao lar e à família e fragilidade nos laços afetivos. Pôde-se inferir que a ida das crianças à rua está relacionada a questões financeiras e afetivas, e que alguns destes aspectos ainda se preservam com a vivência nas ruas.

Palavras-Chave: criança abandonada; desenho; família; lar.

3) Objetivo do estudo - investigar as representações de crianças em situação de rua sobre seus lares e famílias mediante a linguagem simbólica do desenho.

4) Tipo de pesquisa - qualitativo-exploratória (sete crianças em situação de rua, assistidas por uma Organização não Governamental na cidade do Recife/PE, de ambos os sexos, com idades entre dez e quatorze anos).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Foram aplicados dois instrumentos projetivos: o teste do desenho da família e o protocolo para o desenho da casa, referente ao teste House-Tree-Person (HTP). Parte dos desenhos foi feita na cidade do Recife em companhia de educadores da ONG; a coleta ocorreu enquanto as crianças estavam na rua. A outra parte da coleta foi realizada num sítio da ONG localizado no estado da Paraíba, local destinado a acolher crianças e adolescentes que desejam sair da situação de rua.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Este simbolismo do desenho permite a comunicação desde épocas bastante precoces da vida do ser humano, possibilitando a capacidade de expressão desde a infância, antes mesmo de aprender a escrever (HAMMER, 1981). Desta maneira, o desenho infantil constitui-se como uma das primeiras formas de expressão, surgindo antes do desenvolvimento da leitura e da escrita. Outros autores que embasam o método de pesquisa: Mèredieu (1999), Rocha (1970), Silva e Villemor-Amaral (2006), Campos (2006), Siqueira, Doro e Santos (2003), Retondo (2000), Buck (2003), Ramalho (2008) e Corman (2003).

8) Resultados / dados produzidos - Os resultados apontaram que, para os participantes, o modelo de família não equivale ao modelo nuclear. Apontaram ainda mobilização diante dos desenhos, ambivalência afetiva em relação ao lar e à família e fragilidade nos laços afetivos. Pôde-se inferir que a ida das crianças à rua está relacionada a questões financeiras e afetivas, e que alguns destes aspectos ainda se preservam com a vivência nas ruas.

Neste estudo foi possível verificar que as crianças em situação de rua possuem representações ambivalentes a respeito de suas famílias, ocorrendo o mesmo em relação à representação de seus lares. Esta emergência de sentimentos decorrentes da relação lar e família pode ser percebida, por exemplo, com o afastamento entre os membros da família em alguns desenhos, juntamente com o não uso de cores nos desenhos da família e/ou da casa e a eliminação de figuras representativas, como a mãe. No entanto, apesar destas representações, ainda surge na fala das crianças o desejo de viver com a família na casa desenhada por elas.

9) Recomendações - Diante disto, pode-se dizer que construir um trabalho com crianças e adolescentes em situação de rua, requer a inserção delas numa rede de apoio social para que possam se desenvolver em ambientes protetivos que resgatem sua afetividade e onde tenham seus direitos preservados.

10) Observações e destaques -

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.